

**UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA**  
**NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**  
**NESE**

**PED - PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA CIDADE DE SÃO VICENTE**

**OUTUBRO-2011**

**OBJETIVO**

Os principais objetivos desta pesquisa são: conhecer e divulgar a situação do emprego e desemprego na cidade de São Vicente, de forma a poder estabelecer elo de comparação com outros centros pesquisados, bem como poder abastecer os poderes público e privado de informações tidas como fundamentais para o desenvolvimento regional.

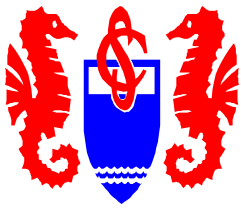
Acredita-se que a partir dos indicadores aqui demonstrados, possam ser desenvolvidas medidas corretivas adequadas ao estabelecimento de algumas diretrizes visando à minimização dos desequilíbrios causadores do desemprego.

A pesquisa de emprego e desemprego em São Vicente está em sua sexta edição e demonstra a preocupação da Unisanta em colaborar de forma real com a solução dos problemas sociais da região metropolitana.

**AMOSTRA**

Foram pesquisados, durante outubro, 450 domicílios, totalizando um universo de 1503 pessoas (sendo 818 mulheres e 685 homens), correspondente a 0,5% da população residente, conforme dados estatísticos do IBGE, censo de 2010. Este universo garante uma margem de erro de 2,49% sobre os índices apurados, para um intervalo de confiança de 95,5%. Uma vez definido o tamanho, a amostra foi subdividida pelos bairros da cidade, guardando proporcionalidade à população de cada um. O processo de escolha do domicílio a ser pesquisado foi estabelecido de modo probabilístico de maneira que cada elemento da população tivesse a mesma oportunidade de ser escolhido através de seleção sistemática de domicílios.

**Rua Soares de Camargo, 31 - Santos/SP**  
**Tel. : (13) 3221.1303**



### **DA PESQUISA**

Está demonstrada, no quadro I, a composição da distribuição projetada da população, face aos percentuais apurados na pesquisa, sendo evidenciada a participação dos desempregados no contexto geral da população na proporção de 6,43%.

**Quadro I – Demonstrativo da população total**

	%	Habitantes
População Total	100,0	316.324
Empregados	41,52	131.328
Desempregados	5,85	18.520
Inativos	52,63	166.475

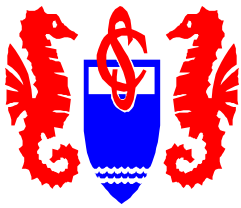
Fonte da População – IBGE 2010

### **INATIVOS**

Os inativos correspondem ao contingente da população não apta ou indisposta ao trabalho. Aqui são agrupados: os incapazes por vários motivos, inclusive por doença, os muito jovens, os apenas estudantes, os aposentados que não trabalham, donas de casa que não trabalham de forma remunerada, etc.

Crianças com 14 anos ou mais, que estejam procurando emprego ou trabalhando, foram consideradas na pesquisa como desempregados ou empregados.

O quadro II demonstra que 52,63% da população é composta de inativos, sendo que destes 166.475 inativos, apenas 55.141 são aposentados ou pensionistas.



**Quadro II - Demonstrativo da participação da população inativa e aposentada/pensionistas na população total.**

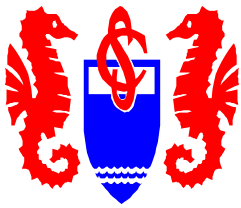
Pesquisa ano	Inativos		Aposentados/ pensionistas	
	%	Habitantes	%	Habitantes
2006	49,79	161.120	12,96	41.937
2007	49,05	158.725	13,10	42.407
2008	49,05	160.153	12,40	40.141
2009	51,06	165.238	13,65	44.175
2010	49,87	157.742	14,92	44.197
2011	52,63	166.475	17,43	55.141

O quadro III informa, com base na amostra, os motivos pelos quais as pessoas estão na condição de inativos e, portanto, não trabalham nem buscam um emprego.

Nota-se que a quantidade de jovens abaixo de 16 anos diminuiu passando de 43,88% em 2010 para 41,72% em 2011. Estes dados evidenciam uma grande diferença entre a cidade de São Vicente e Santos onde a quantidade de crianças corresponde a apenas 28,2% do conjunto. Em compensação, São Vicente tem proporcionalmente menos aposentados, 33,12% contra 46,69% em Santos.

**Quadro III – Razões da inatividade**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Crianças abaixo de 16 anos	<b>330</b>	<b>41,72</b>
Aposentado Inativo/Pensionista	<b>262</b>	<b>33,12</b>
Dependente	<b>116</b>	<b>14,66</b>
No momento não tem interesse	<b>38</b>	<b>4,80</b>
Está estudando	<b>26</b>	<b>3,29</b>
Doença	<b>10</b>	<b>1,26</b>
Pensão Alimentícia	<b>6</b>	<b>0,76</b>
Já tem proposta de trabalho	<b>2</b>	<b>0,25</b>
Vive de renda	<b>1</b>	<b>0,13</b>
Total	<b>791</b>	<b>100</b>



**UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA**  
**NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**  
**NESE**

4

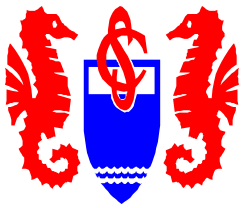
Em seguida, buscou-se determinar, com base na amostra, o número de aposentados que seguem trabalhando, verificando-se que 89,1% dos aposentados são inativos e, portanto, apenas 10,9% estão ainda trabalhando (ativos). A quantidade de aposentados ativos que havia subido em 2010 agora fica abaixo, inclusive de 2009 quando apuramos 16,3%.

As causas deste comportamento não foram alvo desta pesquisa, mas é inegável que o envelhecimento médio da população é um fato, aumentando a quantidade de idosos, fato agravado pela sistemática migração de aposentados para a região.

### **DESEMPREGADOS**

A atual pesquisa projeta que 18.521 estão desempregadas; contra 20.347 na pesquisa anterior, o que se traduz em um percentual sobre a população economicamente ativa de 12,36%, que é o atual índice de desemprego, contra 12,8% em 2010. É relevante informar que tem havido queda consecutiva do índice desde 2006, quando se apurou o índice de 21,6; nesta medição há reflexo do crescimento que impulsionou a economia nacional até meados de agosto e com relativa estagnação no último trimestre, sinalizado pelo PIB estável no período.

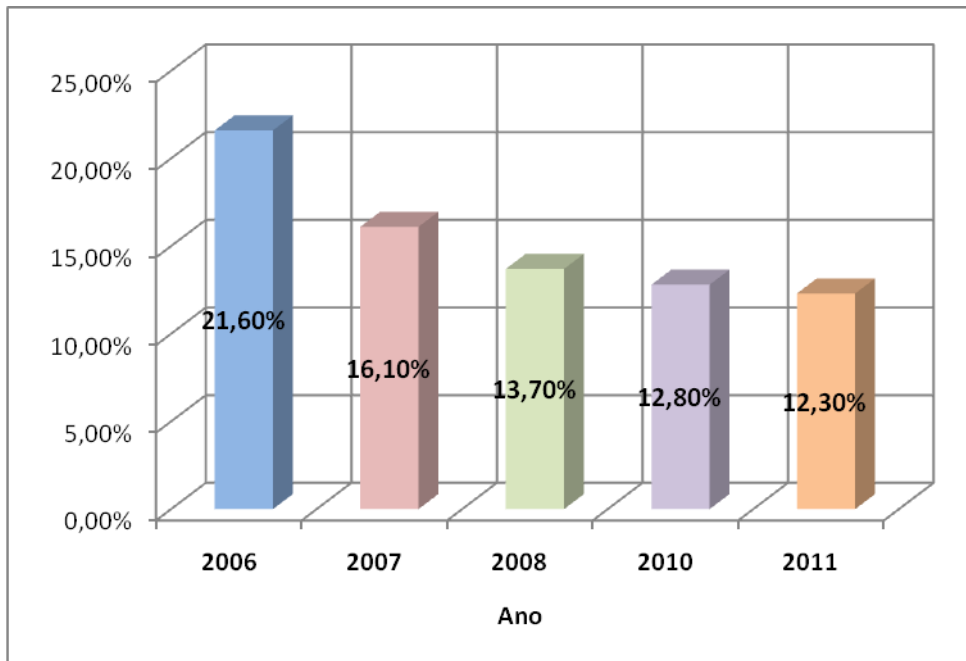
Apesar dos programas voltados à melhoria das ofertas de emprego, a cidade tem falta de oportunidades, e a existência de vários bairros com grandes focos de carência obriga um contingente elevada a procura em cidades vizinhas uma oportunidade de trabalho. Ao longo do relatório, são analisadas também as razões que envolvem a qualificação dos desempregados e empregados. A população economicamente ativa correspondeu a 50,1% da população total, percentual pouco acima do anterior.



**Quadro IV - Apuração do índice de desemprego**

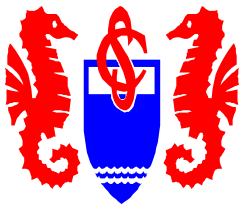
População Economicamente Ativa	Habitantes	
	2010	2011
Total - PEA	158.582	149.849
Empregados	138.234	131.328
Desempregados	20.347	18.521
Índice de desemprego	<b>12,8%</b>	<b>12,3%</b>

**Evolução do índice de desemprego**



### **AUTÔNOMOS**

O percentual de autônomos identificado é de 18,4% do total dos empregos, e 2,08% além de autônomos são também empregados; estes autônomos podem ser registrados ou não, mas a maioria dos autônomos está na informalidade (ver quadro XVI) e englobam desde profissionais liberais até ambulantes.



**Quadro V – Participação dos autônomos no total de empregados**

	2009		2010		2011	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Empregado	508	78,27	515	78,15	496	79,49
Autônomo	117	18,03	135	20,49	115	18,43
Empregado e Autônomo	24	3,70	9	1,37	13	2,08
<b>Total</b>	<b>649</b>	<b>100</b>	<b>659</b>	<b>100</b>	<b>624</b>	<b>100</b>

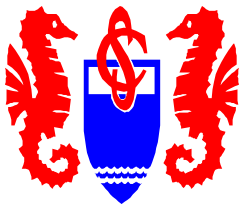
### **ESCOLARIDADE**

Quanto à escolaridade, pôde-se constatar, com base na amostra, que as classes mais atingidas pelo desemprego são as dos detentores de ensino médio completo, com 50%, seguido do ensino médio incompleto, com 14,77%.

Destaca-se o baixo índice de desemprego para os níveis de escolaridade mais elevados.

**Quadro VI – Desempregados por escolaridade**

	2009		2010		2011	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Analfabeto	1	0,90	3	3,09		
Fundamental Incompleto	22	19,82	23	23,71	12	13,64
Fundamental Completo	7	6,31	11	11,34	10	11,36
Ensino Médio Incompleto	17	15,32	13	13,40	13	14,77
Ensino Médio Completo	50	45,05	32	32,99	44	50,00
Superior Incompleto	8	7,21	9	9,28	7	7,95
Superior Completo	4	3,60	4	4,12	2	2,27
Pós-Graduado Completo	2	1,80	2	2,06	0	0
<b>Total</b>	<b>111</b>	<b>100</b>	<b>97</b>	<b>100</b>	<b>88</b>	<b>100</b>



### GÊNERO

Apurou-se que a quantidade de mulheres desempregadas diminuiu em relação a 2009, mas teve pequena elevação em relação a 2010. Apesar da redução, permanece acima dos homens, ou seja, 56,82% dos desempregados são mulheres.

Este comportamento é observado em outros municípios como Praia Grande e Guarujá, podendo ser classificado como característico do mercado de trabalho. As mudanças no comportamento social têm exigido uma adequação na questão empregabilidade, e uma adaptação para acomodar as mulheres que há muito vêm disputando o mercado de trabalho em setores anteriormente exclusivos dos homens.

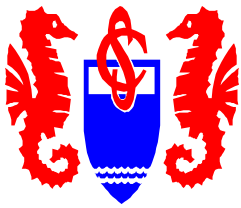
**Quadro VII – Desempregados por gênero**

	2009		2010		2011	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Desempregados						
Feminino	79	71,17	52	53,61	50	56,82
Masculino	32	28,83	45	46,39	38	43,18
<b>Total</b>	<b>111</b>	<b>100</b>	<b>97</b>	<b>100</b>	<b>88</b>	<b>100</b>

A análise dos empregados por gênero mostra que há mais aproximação nestes indicadores entre homens e mulheres, prevalecendo ainda a maior participação dos homens.

**Quadro VIII – Empregados por gênero**

	2009		2010		2011	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Empregados						
Feminino	266	40,99	293	44,46	284	45,51
Masculino	383	59,01	366	55,54	340	54,49
<b>Total</b>	<b>649</b>	<b>100,00</b>	<b>659</b>	<b>100,00</b>	<b>624</b>	<b>100,00</b>



**UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA**  
**NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**  
**NESE**

8

**RENDA**

Quanto à renda familiar dos pesquisados, a amostra identifica uma renda média de R\$ 1971,39 (contra R\$ 1939,85 em 2010) para as famílias dos que trabalham (ativos). Já a renda média familiar dos aposentados é de R\$ 1504,32 contra R\$ 1807,12 em 2010, ou seja, redução de quase 17%. A queda de renda dos inativos foi notada também em Santos, e acreditamos que o motivo seja o mesmo, novos benefícios, com média de renda inferior. Lembramos que a questão renda é sempre suscetível de negativas quanto à informação, bem como à incerteza dos dados fornecidos; nesta pesquisa cerca de 15% dos entrevistados não forneceram valor de renda.

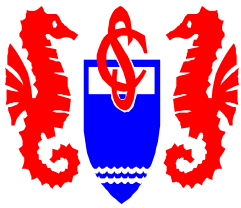
**Quadro IX – Renda familiar média dos empregados**

<b>Atividade</b>	<b>R\$</b>
Porto	2007,14
Atividade Portuária	1706,52
Transportes	1459,57
Entretenimento	1350,00
Indústria	1330,56
Serviço Público	1275,02
Construção Civil	1192,86
Serviço	1043,39
Comércio	981,55
Outros	900,00

**EFEITO IDADE NA EMPREGABILIDADE**

Ao analisar a faixa etária do contingente de desempregados, verifica-se que há uma concentração entre os 16 e 24 anos, com 46,6% do total, provavelmente na busca do primeiro emprego, vindo na sequência a faixa etária dos 40 a 49 anos, com 17,05%.





**UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA**  
**NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**  
**NESE**

9

**Quadro X-** Desempregados por faixa etária (em %)

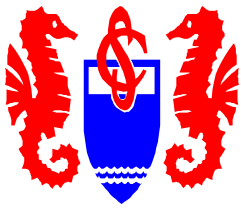
	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
De 16 a 24 anos	41	46,59
De 25 a 29 anos	11	12,50
De 30 a 39 anos	13	14,77
De 40 a 49 anos	15	17,05
De 50 a 59 anos	7	7,95
Acima de 60 anos	1	1,14
<b>Total</b>	<b>88</b>	<b>100</b>

Por outro lado, verifica-se que a faixa etária dos empregados se distribui de forma mais harmônica, tendo por principal faixa de concentração a de 30 a 39 anos com 27,24%; em seguida vem a faixa entre os 40 a 49 anos, com 20,67%. Nas demais faixas, há certo equilíbrio com redução na faixa acima de 60 anos. A grande frequência de jovens empregados se justifica pelo volume de crianças e jovens no município.

**Quadro XI -** Empregados por faixa etária (em %)

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Abaixo de 16 anos	2	0,32
De 16 a 24 anos	111	17,79
De 25 a 29 anos	70	11,22
De 30 a 39 anos	170	27,24
De 40 a 49 anos	129	20,67
De 50 a 59 anos	101	16,19
Acima de 60 anos	41	6,57
<b>Total</b>	<b>624</b>	<b>100</b>

No quadro XII, está demonstrado o cruzamento de escolaridade por faixa etária, verificando-se que para este grupo dos mais jovens, os percentuais mais significativos estão entre os que possuem até o ensino médio completo onde se localizam mais da metade de todos os desempregados jovens. Parte destes jovens

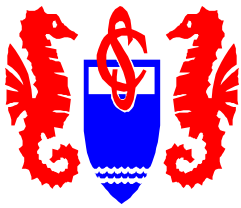


em situação de baixa escolaridade certamente terá muita dificuldade na obtenção de uma oportunidade de emprego estando sujeitos a ocupar cargos de menor remuneração ou até a informalidade. Nesta amostra não se identificaram analfabetos.

Para os que estão cursando o nível superior completo há incidência maior na faixa etária de 25 a 29 anos, ou seja, recém-formados que ainda não obtiveram o seu emprego. E no superior incompleto a incidência de desemprego aumenta significativamente, evidenciando que os jovens passaram a buscar no mercado uma vaga, mesmo sem a formação completa.

**Quadro XII - Desempregados por Idade e Escolaridade**

Escolaridade	Desempregados por faixa etária (em %)						Total
	De 16 a 24	De 25 a 29	De 30 a 39	De 40 a 49	De 50 a 59	Acima 59	
Fundamental Incompleto	4,88	9,09	23,08	20,00	28,57	100,00	13,64
Fundamental Completo	7,32	9,09	15,38	13,33	28,57	0,00	11,36
Médio Incompleto	24,39	0,00	15,38	0,00	14,29	0,00	14,77
Médio Completo	56,10	54,55	46,15	46,67	28,57	0,00	50,00
Superior Incompleto	7,32	18,18	0,00	13,33	0,00	0,00	7,95
Superior Completo	0,00	9,09	0,00	6,67	0,00	0,00	2,27
<b>% Total</b>	100	100	100	100	100	100	100
<b>Quantidade</b>	<b>41</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	<b>15</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>88</b>
<b>Participação %</b>	46,59	12,50	14,77	17,05	7,95	1,14	100



### **ONDE O VICENTINO TRABALHA**

Quanto ao local de trabalho dos residentes em São Vicente, verifica-se que cerca de 45,8% trabalham na própria cidade; dos demais residentes destacam-se os que trabalham em Santos, com 33,8% do total, ou seja, o equivalente a 44.800 trabalhadores. Dos demais locais se destacam Cubatão e Praia Grande.

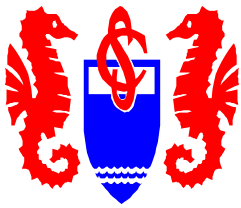
**Quadro XIII - Onde o residente trabalha**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
São Vicente	286	45,83
Santos	211	33,81
Cubatão	60	9,62
Praia Grande	21	3,37
Guarujá	10	1,60
São Paulo	9	1,44
Outros	27	4,33
<b>Total</b>	<b>624</b>	<b>100,00</b>

### **RAMOS DE ATIVIDADE**

Os dados apurados mostram que o contingente de empregados está distribuído pelos diversos ramos de atividade, evidenciando-se que o setor de serviços mantém primazia como o maior empregador, com 42,31% da amostra, seguido pelo comércio, 20,83%, e serviços públicos, 11,86%, sendo aqui considerados os contingentes de policiais/militares, prefeituras, governo estadual e federal.

A indústria ocupa o quarto posto, sendo justificado pela participação de empregos em Cubatão.



**Quadro XIV - Ramos de atividade por frequência (em %)**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Serviço	264	42,31
Comércio	130	20,83
Serviço Público	74	11,86
Indústria	68	10,90
Transporte	25	4,01
Atividade Portuária	25	4,01
Construção Civil	17	2,72
Porto	11	1,76
Entretenimento	6	0,96
Outros	4	0,64
<b>Total</b>	<b>624</b>	<b>100</b>

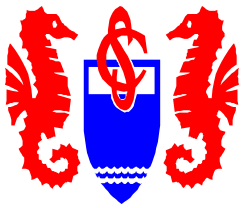
### **ECONOMIA FORMAL E INFORMAL**

O índice de informalidade na cidade é de 32,69%, contra 34,75% em 2010. Na comparação dos últimos 3 anos, verifica-se que há tendência de queda na informalidade.

Este índice é inferior à média do Brasil e compatível com o índice de Santos (34,5%). Em análise estratificada, verifica-se que os informais estão concentrados nos autônomos, com 55,39%, e os empregados sem registro são minoria, mas significativa, de 39,31%.

**Quadro XV – Economia formal e informal (em %)**

	<b>2009</b>		<b>2010</b>		<b>2011</b>	
	<b>Frequência</b>	<b>%</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Economia Formal	425	65,49	430	65,25	420	67,31
Economia Informal	224	34,51	229	34,75	204	32,69
<b>Total</b>	<b>649</b>	<b>100,00</b>	<b>659</b>	<b>100,00</b>	<b>624</b>	<b>100,00</b>



Os dados do quadro XVI podem ainda ser analisados desta forma: dos empregados 19,2% não têm carteira assinada, e dos autônomos 95,5% estão na informalidade. Estes dados remetem a conclusões já anteriormente citadas no que tange à alta carga tributária do país e também à enorme burocracia, com exigências cada vez mais excludentes para os microempresários. Essas exigências, aliadas ao baixo nível de instrução, às complicadas normas legais e à falta de recursos financeiros, fazem com que o pequeno empreendedor lute na verdade pela subsistência.

**Quadro XVI – A informalidade por condição de empregabilidade (em %)**

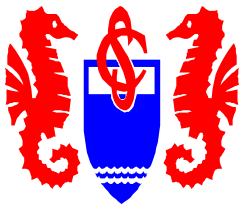
	2009		2010		2011	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Autônomo	110	49,11	129	56,33	113	55,39
Empregado	105	46,88	99	43,23	81	39,71
Empregado e Autônomo	9	4,02	1	0,44	10	4,90
<b>Total</b>	<b>224</b>	<b>100,0</b>	<b>229</b>	<b>100</b>	<b>204</b>	<b>100</b>

### **CONCLUSÕES**

O índice de desemprego apurado é de 12,3% da PEA<sup>1</sup> contra 12,8% em 2010; essa melhora reflete as mudanças na economia pós-crise econômica de 2008/2009 que afetou a empregabilidade local. Conforme previsto, houve melhora para este ano mantendo-se a perspectiva de evolução positiva para 2012, com ressalvas sobre a política contracionista recentemente adotada pelo governo federal, corrigindo a tabela do IR abaixo da inflação, bem como a incógnita quanto ao desfecho da crise europeia, que poderá eventualmente gerar efeitos negativos à economia brasileira.

Em contraponto, as projeções de investimento na região, notadamente na área portuária, bem como os investimentos para a Copa 2014 podem ajudar a economia a se manter aquecida com a injeção de recursos nos investimentos em curso.

<sup>1</sup> População Economicamente Ativa - constituída pela população empregada, mais a população desempregada apta ao trabalho e que quer trabalhar, só não o fazendo por falta de oportunidade dentro de suas respectivas capacidades e habilidades pessoais.



**UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA**  
**NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**  
**NESE**

14

Há ainda a implantação da indústria e serviços voltados à prospecção de petróleo cujos efeitos na região ainda estão pouco definidos.

Continua sendo necessário o empenho do setor público no intuito de atrair para a cidade empresas que venham a oferecer maior quantidade e qualidade de empregos localmente, de forma a diminuir o estoque de desemprego existente.

No entanto o fator qualificação deve ser trabalhado para que, ao surgirem oportunidades, haja pessoas aptas a atender à demanda. O município de São Vicente atualmente é dependente de mais de 54% dos empregos em cidades vizinhas, notadamente Santos, ocorrendo, então, o esgotamento das oportunidades, culminando com o desemprego apontado.